

Orgão Spirita

REACTORES DIFEROS

N. 44

E o illustre chefe da missão Salesiana, na circular que analysamos, posto que perfunctoriamente, avança algumas proposições que não podemos deixar passar sem uma observação, attenta ás inverdades que encerram, que entendamos dever ressaltar, para a integridade da doutrina, e mesmo para a salvação da alma.

supponha que somos um povo de beócios, de quem se possa ludibriar impunemente, fazendo a seu respeito apreciações absurdas e inverosímeis.

—Eis um topico da dita circular.

—«Em Matto-Grosso permaneci um mez inteiro, percorrendo varios pontos (o grifho é nosso), para recolher todas as informações possiveis.»

Não ha entre nós quem não saiba que o Snr. bispo de Lasagna, durante um mez de permanencia em Cuyabá, não sabio para parte alguma, a não ser para fazer algumas visitas de cerimonia dentro da capital.

—Quaes os varios pontos que percorreu o illustre missionario?—Nenhum.

—As informações collhidas pelo illustre chefe da missão Salesiana com relação á existencia das diversas tabas de indigenas nos extensos sertões do norte do Estado e descreve em sua dita circular, não representam o producto da excursões e investigações propria,—mas foram bebidas em fontes historicas, que representam o labôr e o sacrificios de outros, fontes muito conhecidas o que podem ser consultadas por quem se interesse pelo assumpto.

Abordamos propositamente este ponto porque o Snr. Lasagna, quando em um dos topicos da sua circular trata da existencia dessas tabas de indigenas, fal o em tom dogmatico, como si estivesse fazendo a exposição do resultados collhidos em exploração que houvesse realizado por si mesmo.

Quem quer que tenha um pouco de conhecimento da nossa historia, sabe que os sertões do nosso Estado estão infestados de tribus indigenas, que necessitam das luzes da civilização não sendo isso uma novidade nem uma idéa nova aventada pelo Snr. de Lasagna.

As diversas tribus dos coroados, que foram outr'ora o terror e o flagello das povoações vizinhas, estão todas pacificadas e aldeadas em colonias mantidas pelo governo, faltando apenas que se accenda no espirito desses infelizes irmãos das selvas a luz da civilização e com ella

os ensinamentos do Evangelho em toda a sua pureza e sem as praticas perniciosas da suprestição que deturpam os principios da moral religiosa pregados pelo nosso Divino Mestre.

O illustre missionario empreza para breve tempo o começo das excursões para o interior das nossas florestas virgens, em demanda dos nossos irmãos que se acham ainda submersos nas trevas da ignorancia e da barbaria.

—Queremos ver os dignos missionarios Salesianos, a exemplo de Nobrega e Anchieta, internando-se pelos invios sertões do norte em demanda dos *Topanhumas* e *Nambiquaras* que tantos males hão causado aos extractores da borracha, uma das fontes mais importantes de receita para o Estado.

—Queremos vel os, como aquellos antigos varões apostolicos, cuja memoria bendizemos, pelos innumeraveis beneficios que prestaram á causa da civilização dos indigenas, —marchando de sandalias e de bordão em punho, em direcção á cidade de Matto Grosso e alli livrar o povo das constantes correias dos indios bravios que infestam aquella paragens, restituindo a seus inermes habitantes o sosiego e a paz de que tanto carecem.

E para isso conseguir nada mais é preciso do que: abnegação de interesses ephimeros e transitorios e menos dignos de sacerdotes da religião do Christo, e mais ainda; —caridade e amor do proximo, virtudes tantas vezes recommendadas pelos Evangelhos de Jesus Christo.

Conseguido esse desideratum, pôde o illustre missionario contar com a nossa gratidão e de todos que se interessam pela causa da humanidade.

Adhildo.

AO CLERO E A TODOS OS CHRISTÃOS
SEM DISTINCÇÃO DE SEITAS.

«Eu não vim destruir a lei,
mas sim, completal-a.»

(J. Christo)

Longe de nós a ideia de querer

destruir a doutrina catholica, e nem tão pouco outras que, como a nossa, têm por base essa pedra symbolica, que nos legou Jesus, se bem que a todos os momentos, queirão umas o outras ter a primazia de melhor comprehender a hermeneutica dos textos sagrados.

E por que esta ou aquella, julgue-se estar com a verdade, encolerisa-se e desce, muitas vezes ao terreno da injuria; sem lembrar-se da tolerancia, do amor e da caridade, que nos aconselhou Jesus.

Travão reuñidas lutas, degladião-se, como se não fossem irmãos; cobrem-se reciprocamente com os mais ferinos rediculos e epithetos, indignos d'aquelles que julgão-se os continuadores das sãs doutrinas do cordeiro immaculado, em nome do qual ateião guerras, esquecidos de que Jesus disséra aos seus amados discipulos:

«A minha paz vos deixo a, minha paz vos dou.»

Poderá a humanidade pensante, accetar esses leões, que mutuamente se deverão, como representantes do Cordeiro? Certamente que não.

Cada qual quer ter a pretensão de estar com Christo: uns dizendo-se os verdadeiros herdeiros de Pedro, e como tal escommungando a outros, só porque julgão-lhes em caminho errado; e teimosamente não querem ouvir a voz, dos que se cõem na egreja, quando verdadeiramente se luzéião fóra d'ella.

Os anathematizados, credulos de que são os unicos, que melhor interpretarão os textos sagrados, respondem com satyras e risos de despreso, a essas anathemas.

Os primeiros olvidão que Jesus ordenara aos seus discipulos, que quando não quisessem ouvir-os, sacudissem o pó das suas sandalias o continuassem o seu caminho.

Os segundos esquecem da lei do perdão e da caridade, que Elle do alto da cruz exemplificou, quando na sua hora extrema pediu ao Pai, o perdão para os seus algozes.

E para mais accentuar o que acabamos d'expôr, sobre os primeiros,

reproduzimos o que mais de um escriptor tem dito e ainda ultimamente, tratando do Cléro, disse um escriptor hespanhol:

« E' mais facil tocar se a lua com a mão, do que fazer-se voltar o Cléro ao espirito do christianismo. »

Lembraí-vos que nos seculos ensina- mentes, disse Jesus:—« Onde em meo nome dous ou trez estiverem, Euahi estarei. »

Porem não vos escurçaes, que para Elle ahi estar, é preciso que vós vistaes de gala, não o corpo, mas a alma para recebê-lo.

Quando mais não possaes, ao me- nos n'esse solemne momento, para o que deveis de ante-mão preparar as vossas almas; por que Elle ahi não poderá descer, se as impurezas do orgulho, da vaidade, do egoismo e de outros máos sentimentos, psi- rar de qualquer forma sobre ellas.

Que importa, que vossas reuniõs sejam feitas em ricos palacios, onde brilhem o ouro, e no qual o perfume do incenso e o odor das flores en- brião os vossos sentidos! Isso é só para vós; para Elle, essas coisas nada valem, quando vêm de almas impuras.

Jesus acólo antes pressuroso a chonpanha dos pobres; quando estes o recebem, tendo por unico adorno, a pureza d'alma e grandesa da fé.

Irmãos, o que anhelamos, é que imitteis o exemplo que vos têm da- do mais de um illustre prelado, e ainda, não muito longe, o illustrado bispo do México, D. José Maria Go- zales Elizondo, que não trepidou em renunciar o caminho do erro, desde que echaarão em seos ouvidos, as palavras sanctas dos Espiritos do Senhor.

Queremos que vos compenetreis, da que para ser-se os continuadores das doutrinas de Jesus; é preciso não fechar os olhos a essa luz radiante, que Elle fez projectar do Golgotha, nos aclarando o caminho do Céu.

Irmãos, ainda é tempo, não vos deixeis segurar pelo espirito do sys- tema, e nem tão pouco vos seduzir pelas promessas do Satanaz; que vos

ferece os gosos e as grandezas da terra, em troca das bençãos e gran- dezias do Céu; pois não se pode ser- vir a Deos e a Mammom.

Lembraí-vos que Jesus disse: « Sa- quizeis ser grande perante Deos, faz- to pequeno e humilde perante os homens; por que os ultimos da terra, serão os primeiros do Céu. »

Bem sabemos o quanto é difficil e escabroso o caminho de Jesus; tan- to mais para aquelles que, como nós, tem os pés ulcerados e doloridos pe- las chagas da imperfeição.

Porem se é vosso intento ser principa ou rei e ter um throno, pro- curai os degrãos pelos quaes subio Jesus.

Elles não são tapetizados de vellu- do, e nem tão pouco offerecem por apoio, cordões de seda seguros em columnas de ouro; não.

N'elles só encontrareis urses e es- pinhos; e senão tomardes as sanda- lias da resignação, não podereis gal- gal os, por que queimão como os areões ardentes do deserto; e por ponto de apoio, só tereis a fé.

Irmãos, os seculos são passados, os homens de hoje, não são os igno- rantes de hontem; a humanidade têm progredido; e por maiores que sejam os obstaculos que se lhe antepo- ãham, nada poderá fazer parar o curso do seu progresso; visto que el- le é incessante e obedece a lei uni- versal, que é a lei de Deos; e por- tanto immutavel e eterna.

Não julgeis que o progresso hu- mano se estacasse um momento, por que fizessem Galiléu desdizer de uma verdade, que ia de encontro as Sagradas Escripturas; hoje não só vós como nós, temos a certeza de que quem errou, não foi elle; porém, os escriptores da Igreja; isto é mais uma confirmação do axioma latino — *Errare humanum est.* —

Jesus é o encarregado de Deos, que dá o impulso a essa immensa móle, que jamais se estacará um mo- mento, mesmo que um ou outro aprendiz ignorante, fofa pelo orgu- lho do saber, baseado nos tradiçõs que estabelecerão os homens dos

primeiros tempos, venha erronea- mente affirmar aquillo que vai de encontro aos verdadeiros principios da theoria estabelecida por Elle—o mestre dos mestres.

Os tempos são chegados, se entra- uns e outros, que se dizem seos dis- cipulos, Jesus não encontrar guarida e nem auxilio, para continuar na faina do progresso humano; nem por isso Elle assentará no marco do caminho; por que aqui ou ali, Elle achará servidores de boa vontade, devotados ao bem, que O accompa- ãharão como humildes servos; qua- conscios da sua ignorancia e pequen- hez Lhe dirão:—Senhor, nós não somos dignos; mas se é da vossa vontade, nós vos offerecemos não para doutrinar, porém, para sermos os humildes transmissores das vozes dos bons Espirites que, em Vosso Nome, vêm fallar aos homens.

Perdoni, Irmãos, se clamamos cá de baixo, onde a nossa humilde sôr- te nos collocou, porem vós deveis saber, que as desigualdades da terra desaparecem, quando se trata das couzas do céo; e depois nós nada mais somos, que simples repercus- sores das vózes d'alem tumulo.

Pensai maduramente no que vos temos exposto; por que a vossa res- ponsabilidade é grande; vós vos pro- puzesteis a ser os guias de um gran- de povo; e por tanto se continuardes na rotina errônea, em a qual envere- jasteis desde muito tempo, com ma- gão vos dizemos: Vereis ir escoan- do-se pouco a pouco de vossos tem- plos as ovelhas de Jesus, que offe- recesteis para apascentar, dizendo- vos uns o outros herdeiros de Pedro e Paulo.

Ainda é tempo, mais vale tarde que nunca!

Levantai-vos do marco em que vos deixasteis ficar, contemplando as cousas da terra, esquecidos das cou- zas do Céu.

Vinde, vinde Irmãos, marchemos juntos no caminho de Deos, com os olhos fitos em Jesus, esse astro lu- minoso, que como aquelle dos anti- gos tempos, guiou os Magos ao es-

tabelo de B th-lom; Elib para o
são do Pai nos guiará também!

Rio, 18 de Dezembro de 1894.

Albano.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Allan Kardec.— A sociedade
"Christo e Caridade" se reunirá a
6 1/2 horas da tarde de 31 do corrente,
em a casa de suas sessões para
commemorar a desincarnação do
grande homem, cujo nome epigra-
pha esta notícia.

Nesse dia terão ingresso todas as
pessoas estranhas ao espiritismo e
que quizerem assistir a mesma ses-
são, que será aberta as 7 horas em
ponto, depois do que ninguém mai-
terá ingresso.



Espiritismo no Paraguay.—
Segundo o "Constitucional" de Buenos
Aires, o Espiritismo no Paraguay
vai tomando bastante incremento,
pois que a bem pouco tempo contava
aquella Republica somente a socie-
dade "Perseverança" em Assump-
ção, e agora já existe um importan-
te centro em Conceição e outro em
Villa Rica.

Consta também ao mesmo nosso
collega que a juventude estudiosa da
capital da mesma Republica, come-
ça a tomar a serio o estudo do Espi-
ritismo, o que muito promette em
bem do progresso de nossa doutrina
nesse paiz.

Para-bem enviamos a todos os
nossos irmãos da Republica vizinha,
e fazemos votos para que elles não
encontrem tropeços na propagação
de tão bella e tão consoladora con-
tina.

Avante!



O Espiritismo e a Imprensa.
—Lemos no "Revista de Estudos Psi-
cológicos" de Janeiro a seguinte
coluna:

gicos, de Barcelona, que a *Revue
scientifique des idées spiritualistes*, de
Julho e Agosto reproduz artigos de
alguns imortantes diários de Paris,
refractários antes das nossas idéas e
que agora occupam-se com alguma
frequencia de assumptos referentes
ao Spiritismo experimental.

«Para-nos é este um symptoma
parcial que se converterá bem de
pressa em geral, visto que a missão
da imprensa—leigo, imparcial e in-
dependente—é instruir-se e instruir
a verdade reconhecida como tal.

E o Spiritismo já tendo conqui-
stado os fóros de sciencia nova, não
é para admirar que os conscienciosos
cumpram fielmente o seu dever, e es-
menos sinceros busquem pelo me-
nos, por imitação, acompanhar a
moda.»



Caso notavel de obsessão
curada.—Em uma carta assigna-
da pelo Sr. Pedro Loperena e trans-
cripta na «Revista de Estudos Psi-
cológicos» de Setembro ultimo, rela-
ta o mesmo que em Girona um in-
dividuo chamado João da Cruz
adecia ha dez-mezes de uma enfer-
midade que se manifestava da se-
guinte maneira. Quando estava em
estado relativamente normal eu de
alma, não podia fallar claramente,
apenas gesticulava, balbuciando pa-
lavras incoherentes, comia pouco e
com difficuldade e andava coxo ou
arrastando os pés.

Este estado durava pouco tempo;
sobrevinham com frequencia fortes
ataques que o punham, segundo os
medicos, em grave perigo de morte.
Nestes ataques o pobre doente revol-
via-se pelo chão em epilepticas con-
vulsões nervosas; inchavam-lhe des-
mesuradamente o ventre, o pescoço
e o estomago; atirava se contra as
paredes e soltando dilacerantes ra-
pidia muitas vezes uma arma para
suicidar-se.

Foram empregados todos os recur-
sos da medicina official sem resulta-
do algum, até que o abandonaram
sem esperanza.

Recorrendo-se ao Spiritismo, fo-
ram para este fim celebradas tres
sessões na ultima das quaes o espiri-
to do que tinha sido pae do enfermo
annunciou que no dia seguinte o fi-
lho estaria curado e depois trabalharia
em seu officio de alpargateiro. O
que effectivamente succedeu ficando
completamente curado com grande
contentamento para sua familia cu-
jos membros são hoje convencidos
espiritas.



Um caso inexporimental.—
Sob este titulo encontramos o seguin-
te no periodico *Lumen*, de San Mar-
tin de Provencas:

Refere um apreciavel collega que
em Soslade, pequena cidade da cen-
tra da Ruzia, um pequeno grupo de
pessoas occupava-se em fazer res-
ponder a meza.—De subito esta le-
vantou-se até o tecto e esmagando
os experimentadores, acreditando
que só o diabo poderia obrar seme-
lhantes maravilhas, começaram a es-
conforal-o.

A meza respondeu-lhes fazendo o
sinal da cruz.

Tudo isto seriam peccadilhos não
bastante dar tão triste idéas de con-
seito que a certos pessoas merces o
phenomenismo spirita, se não tives-
se havido um additamento desas-
toso. Um das que presenciaram a
levitação e em cuja cabeça não cabe
que o caso seja o mais natural do
mundo, adoeceu tão gravemente,
que esteve mesmo ás portas da se-
pultura; outro fugio espavorido da
paga da occurrencia e ainda hoje vê
o diabo por toda parte; e um ter-
ceiro, desde aquella data está soffrendo
obsessão.

Não sabemos si tantas desgraças
como as que acabamos de referir se-
rão ou não hyperbolicas; tomamos-as
de um periodico catholico, esta ori-
gem já por si é suspeitosa. Todavia,
não encontramos inconveniente em
crer que o caso seja certo, e isto nos
autoriza a que mais uma vez acon-
selhemos o estudo do Spiritismo
theorico antes de dar o primeiro pas-
so na pratica.

A inexporencia pode acarretar
muitos desgastos.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA: POR ANNUO 1.000 REIS.

NÚMERO ANNUO: 300 REIS.

Typ. O. Mello G. & C.